



USP

100 dias em greve

Justiça obriga pagamento de salários e movimento caminha para o fim

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

A USP (Universidade de São Paulo) tem até as 17h de hoje, data em que a paralisação completa 100 dias, para depositar o pagamento dos salários atrasados dos funcionários que estão em greve e que tiveram parte de seus vencimentos descontados no mês de julho. A decisão foi anunciada na última segunda-feira, 1º, pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 2ª Região de São Paulo. Na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), dos cerca de 350 trabalhadores que apoiam a iniciativa, 208 funcionários não receberam o ordenado referente ao sétimo mês do ano, informa o diretor estadual do Sindicato dos Trabalhadores da instituição de ensino (Sintusp), Ony Rodrigues de Campos.

A juíza Fernanda Cobra deu até 48 horas para o pagamento dos salários. Em caso de descumprimento, a multa é de R\$ 30 mil por dia de atraso. Já



Parte dos grevistas de Piracicaba mantém acampamento em frente ao prédio central da Esalq

em relação aos salários a serem creditados a partir de 5 de setembro, a magistrada determina a manutenção do pagamento, sem qualquer desconto.

Os grevistas reivindicam um reajuste salarial de 9,78%, mas o índice do dissídio ainda segue em análise para julgamento. "Na tarde de segunda-feira, quando o TRT anunciou a decisão, o órgão fez proposta ao Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) de reajuste salarial para a categoria de 7,32%.

A USP também em 48h para se manifestar", conta Campos.

Ainda segundo o diretor estadual do Sintusp, a decisão do Tribunal é uma grande vitória do movimento. Ontem, o Conselho Universitário se reuniu para discutir o reajuste salarial. Hoje, em São Paulo, ocorre reunião extraordinária do Fórum das Seis, entre representantes sindicais e membros do Cruesp. "Acreditamos que o movimento caminha para o final e a expectativa é que até sexta-feira, 5, tudo seja resolvido".

USP

Por meio de assessoria de imprensa, a universidade informou que por hora não se manifestará sobre o assunto. A USP pode recorrer ao longo do processo, o que não a exime de fazer os pagamentos no prazo estipulado.

De acordo com a instituição de ensino, entre 1.200 e 1.500 funcionários da USP tiveram o ponto cortado. A universidade diz que está impedida de atender ao pleito, pois 105% do orçamento está comprometido com folha de pagamento.

NÚMERO

208

Funcionários

Grevistas da Esalq tiveram o ponto cortado e não receberam pagamento referente ao mês de julho